

PERFIL DO CUIDADOR INFORMAL DE IDOSOS EM SITUAÇÃO CRÔNICA DE SAÚDE



Vilma Elenice Contatto Rossi¹

Lilian Gabriela de Sousa²

¹ Docente no Curso de Enfermagem da UEMG – Unidade Passos

² Acadêmica de Enfermagem da UEMG – Unidade Passos

Endereço para contato: vilmacontatto@hotmail.com

Artigo Original

Apoio recebido: PAPq/UEMG

Resumo

Nas últimas décadas, tem crescido o número de pessoas idosas e, com isso, tem aumentado também o número de doenças crônicas não transmissíveis, levando o idoso a uma necessidade de cuidados que muitas vezes são desenvolvidos por um cuidador informal. O objetivo desse estudo foi traçar o perfil do cuidador informal de idosos dependentes em uma unidade da Estratégia Saúde da Família de uma cidade do interior de Minas Gerais. Os dados foram coletados nos meses de junho e julho de 2019, com 24 cuidadores informais de idosos, após aprovação do comitê de ética, parecer nº 3.365.309. Encontrou-se maior número de cuidadores do sexo feminino, com média de 58 anos de idade, vivem com companheiro e exercem a função de cuidador entre um a cinco anos; muitos idosos apresentam mais de uma patologia crônica. O cuidador de idosos dependentes precisa ser alvo de orientação sobre como proceder nas situações mais difíceis e receber em casa visitas periódicas de profissionais da saúde; como médico, equipe de enfermagem, de fisioterapia e outras modalidades de capacitação e supervisão.

Palavras-chave: xenoestrogenos; fitoestrógenos; desreguladores endócrinos, câncer.

Abstract

In the last decades, there has been an increase in the number of elderly people and, with this, there is also an increase in the number of chronic non-communicable diseases, which leads the elderly to the need for care that is often performed by an informal caregiver. The aim of this study was to outline the profile of informal caregivers of dependent elderly people in a Family Health Strategy unit in a city in the interior of Minas Gerais. Data were collected in the months of June and July 2019, with 24 informal caregivers of the elderly, after approval by the ethics committee, opinion report No. 3,365,309. The number of female caregivers was found bigger than the number of male caregivers, with an average of 58 years of age, living with a partner and exercising the role of caregiver between one and five years. Many elderly people have more than one chronic pathology. Caregivers of dependent elderly people need guidance on how to proceed in the most difficult situations, in addition to receiving periodic visits from health professionals at home; as a doctor, nursing team, physiotherapy and other training and supervision modalities.

Key words: Dependent elderly. Informal caregiver. Chronic non-communicable disease.

Introdução

A Organização Mundial da Saúde (OMS) apresenta o termo doença crônica não transmissível (DCNT) referindo-se às doenças respiratórias obstrutivas, como asma e enfisema, doenças cerebrovasculares, diabetes mellitus (DM), doenças cardiovasculares, neoplasias,

doenças mentais e neurológicas que partilham inúmeros fatores de risco em comum¹. As DCNT têm apresentado altos índices de mortalidade nos últimos anos, atingindo principalmente a população idosa, que conta no Brasil, com aproximadamente 30,2 milhões de pessoas com mais de 60 anos no ano de 2017².

Essa população está mais exposta aos fatores de risco e se tornam mais vulneráveis por terem menos acesso às práticas de promoção de saúde e prevenção de doenças, juntamente com os serviços gerais de saúde, tornando imprescindível a monitoração do acesso e utilização destes serviços nessa população³. A presença de múltiplas doenças e agravos crônicos pode ocasionar a incapacidade funcional do idoso, o qual poderá requerer a necessidade de ajuda de outra pessoa⁴. Devido ao aumento da população idosa no Brasil, juntamente com o índice das DCNT, observa-se o aumento dos atendimentos em níveis ambulatorial e hospitalar. Como consequência, os idosos acabam se tornando dependentes quando retornam para casa, e necessitam receber cuidados de algum membro da família ou profissionais: os cuidadores⁵. O cuidador é alguém que exerce o ato de cuidar a partir de objetivos estabelecidos por instituições especializadas ou familiares, que preza pelo bem-estar, saúde, alimentação, cultura, educação, recreação e higiene pessoal da pessoa acompanhada⁶. Esta pessoa pode ser alguém com treinamento específico em instituição reconhecida que receba remuneração, chamada de “cuidador formal”, ou também poderá ser familiar e/ou pessoa próxima do idoso, como amigo ou vizinho, que irá prestar cuidados sem que haja remuneração, chamado “cuidador informal”⁷. A escolha pelo cuidador informal pode estar relacionada a diversos fatores, entre eles: dificuldade financeira, tradição familiar, obrigação matrimonial, filial, sentimental. Ao passo que a dependência e a debilidade do idoso evoluem, as exigências do ato de cuidar aumentam, ocasionando mudanças e maiores esforços para que as necessidades geradas pela diminuição das capacidades do idoso sejam supridas. Isso pode ocasionar no cuidador algum tipo de fragilidade física, psíquica ou social⁸. Essas exigências podem ser interpretadas como uma sobrecarga de tarefas que são passadas muitas vezes sem orientações corretas, fazendo com que o cuidador apresente exaustão e estresse tanto nas mudanças de relação e relacionamentos afetivos, quanto as restrições que passará a ter em sua vida pessoal, tornando estes acontecimentos um fator declinante para sua qualidade de vida⁹. Nesse sentido, os profissionais de enfermagem exercem uma importante função no cuidado com idosos que possuem DCNT, auxiliando com

todo amparo necessário aos cuidadores nos afazeres do cotidiano, oferecendo melhorias para o dia a dia. Esse estudo teve como objetivo descrever o perfil dos cuidadores informais de idosos dependentes com doenças crônicas não transmissíveis em uma unidade da estratégia de Saúde da Família de uma cidade do interior de Minas Gerais.

Metodologia

Estudo descritivo, transversal, com abordagem quantitativa, desenvolvido em uma unidade de Saúde da Família de uma cidade do interior de Minas Gerais, com cuidadores informais de idosos dependentes com doenças crônicas não transmissíveis, selecionados por meio dos cadastros existentes na unidade selecionada. Os dados foram coletados nos meses de junho e julho de 2019, na residência dos idosos após agendamento prévio, por meio da aplicação de um questionário elaborado pelas pesquisadoras contendo sete questões fechadas. A população de estudo foi constituída de 24 participantes. Para a organização dos dados foi criado um banco de dados no Programa Microsoft Office Excel, com dupla digitação dos mesmos, e posteriormente analisados por meio da análise estatística descritiva simples. Como exigido, o desenvolvimento deste estudo transcorreu após o aval da Coordenação da Estratégia de Saúde da Família e aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG, parecer nº 3.365.309. Após o aceite para a participação no estudo, foi solicitado a cada cuidador que assinasse o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido em duas vias, ficando uma com o participante e outra com as pesquisadoras.

Resultados

Participaram do estudo 24 indivíduos, sendo 21 (87,50%) mulheres, com média de 58 anos de idade, 8 (33,33%) vivem com companheiro, 15 (61,90%) referem mais de 8 anos de estudo, 18 (76,19%) informam renda familiar mensal de dois salários mínimos, 9 (37,50%) exercem a função de cuidador entre um a cinco anos incompletos. Entre as patologias apresentadas pelos idosos, verificou-se que 12 (50,00%) são portadores de hipertensão arterial, 6 (25,00%) acidente vascular cerebral, 6 (25,00%) doença pulmonar obstrutiva crônica

e 3 (12,50%) diabetes mellitus. Foi constatado que alguns idosos apresentavam mais de uma doença crônica, ocasionando dependência maior de cuidados.

Discussão

Este estudo encontrou 87,50% de mulheres como cuidadoras informais, corroborando com dados encontrados em outros estudos^{10,11}. Outro estudo, realizado com cuidadores formais de idosos também encontrou 78,5% dos cuidadores sendo do sexo feminino¹². Este fato pode refletir um padrão cultural, onde o papel de cuidador ainda é visto como uma função feminina. Pode-se afirmar que, no Brasil, o papel da mulher cuidadora é uma atribuição esperada pela sociedade, por ser ela a principal agente social na dinâmica dos cuidados pessoais necessários às atividades de vida diária dos idosos dependentes^{4,13}. A média da idade dos participantes foi de 58 anos. Estudo sobre qualidade de vida do cuidador de idosos com doença de Alzheimer¹⁰ encontrou 81,8% dos participantes com mais de 60 anos de idade. Já em outros estudos realizados^{4,14,15}, a média de idade dos cuidadores ficou abaixo da encontrada nesse estudo, sendo respectivamente de 53,9, 52,5 e 51,8 anos. Entre os participantes, 33,33% vivem com companheiro, relação abaixo da encontrada em outro estudo⁴, onde 55,00% dos participantes eram casados. Em relação à escolaridade, 61,90% referem mais de oito anos de estudo, corroborando com estudo de Carvalho et al.¹², que encontrou 57,0% dos cuidadores informando ensino médio completo. Estudo realizado por 15 encontrou 37,10% dos participantes referindo curso superior completo. Em contrapartida, 13 encontraram apenas 14,9% dos participantes que informaram mais de oito anos de estudo. O cuidador de idosos dependentes necessita da orientação de vários profissionais como médico e enfermeiro entre outros, com capacitação e supervisão contínuas, para que consiga uma eficácia melhor nas atividades. Um cuidador com melhor escolaridade pode compreender com mais facilidade todos os aspectos que envolvem o cuidado ao idoso dependente de cuidados¹⁰. Sobre a renda mensal familiar, 76,19% informaram ser de dois salários mínimos. O cuidador informal, de forma geral, não recebe nenhuma remuneração pelas atividades desenvolvidas com o idoso, já que grande parte dos mesmos é um familiar.

Em relação ao tempo em que exercem a função de cuidador, esse estudo encontrou 37,50% exercendo a mesma entre um a cinco anos incompletos, divergindo de outro estudo¹¹, onde 13,60% dos participantes exerciam a função a mais de dez anos. A rotina de cuidar de um idoso dependente em situação crônica de saúde, pode ser cansativa, levando a um desgaste físico e mental, podendo ainda ocasionar uma diminuição significativa na qualidade de vida do cuidador. Para esses cuidadores, mesmo que a função de cuidar seja uma escolha imposta devido à necessidade ou ao contexto familiar, esse ato de cuidar pode ter um sentido que implica dedicação, comprometimento na promoção do bem estar e envolvimento na vida da pessoa cuidada. Cuidar de um idoso dependente demanda tempo, habilidade, energia. A exposição prolongada ao estresse do trabalho pode afetar o bem estar do cuidador, desgastando-lhe os recursos físicos e psicológicos, ou seja, o bem estar declinaria linearmente ao longo do tempo com a exposição contínua a uma situação estressante. Como citado, vários idosos apresentavam mais de uma condição crônica. Muitas pessoas envelhecem de forma saudável, mantendo suas atividades por um longo tempo. Outros, vão desenvolvendo patologias que acabam por levar à dependência de um cuidador. O nível de dependência do idoso, a carga horária imposta, o estresse, a sobrecarga e o desgaste emocional da tarefa, podem levar a um comprometimento da qualidade de vida do cuidador¹⁶.

Conclusão

Apesar de muitos idosos conseguirem se manter saudáveis e independentes ao longo dos anos, muitos também desenvolvem uma ou mais doenças crônicas, o que pode levar à perda da autonomia e independência da pessoa acometida, sendo uma situação geradora de grande dependência dos idosos, levando ao sofrimento e sobrecarga para familiares, particularmente aos cuidadores informais. Os familiares passam a enfrentar situações com as quais precisam aprender a lidar, como novas identidades, novos papéis, novas situações, que passam a ser vivenciadas pelos cuidadores e pelos idosos, e ambos precisam reaprender a viver neste novo cenário. É preciso atentar para a necessidade de se buscar por estratégias para minimizar a sobrecarga do cuidador informal de idosos depen-

dentes. A enfermagem pode ter uma importante contribuição, no sentido de visualizar e operacionalizar novos modelos de cuidado na assistência não somente à saúde dos idosos, mas também na saúde e melhor qualidade de vida do cuidador. Deve-se insistir em intervenções para que o cuidador seja um suporte para o doente e para que o ato de cuidar traga mais amor e menos desgaste. O cuidador de idosos dependentes precisa ser alvo de orientação sobre como proceder nas situações mais difíceis, e receber em casa visitas periódicas de profissionais da saúde, como médico, equipe de enfermagem, de fisioterapia e outras modalidades de capacitação e supervisão. O enfermeiro reúne conhecimento e experiência necessários para dedicar atenção especial aos cuidadores leigos, visando prepará-los para o cuidado diário de idosos, utilizando a enfermagem como prática social em que se pode aplicar o cuidado holístico para o atendimento às necessidades dos seus clientes. Apesar de não ter sido objeto desse estudo, alguns cuidadores expressaram desejo de receber informações sobre como manter o idoso sob seus cuidados mais seguro, mais bem cuidado. Isso remete à necessidade de implementação de políticas públicas voltadas para a saúde do cuidador, assim como ações para instrumentalizar as famílias para um cuidado mais efetivo a seus familiares idosos mais dependentes⁴. Como limitações deste estudo, destaca-se o reduzido tamanho da amostra, por ter sido realizado em apenas uma unidade da Estratégia de Saúde da Família, o que não permite generalizações. Apesar dessa limitação, esse estudo poderá trazer subsídios para a elaboração de ações que possam orientar os cuidadores informais sobre os cuidados diários específicos com os idosos, podendo levar a um cuidado melhor ao idoso.

Referências

- 1 Filha MMT et al. Prevalência de doenças crônicas não transmissíveis e associação com autoavaliação de saúde: Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. *Revista Brasileira de Epidemiologia* 2015; 18 (2): 83-96. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415790X2015000600083&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 05 de nov 2019.
- 2 Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Número de idosos cresce 18% em 5 anos e ultrapassa 30 milhões em 2017 [acesso em 05 dez 2019]. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>
- 3 Malta DC et al. Noncommunicable diseases and the use of health services: analysis of the National Health Survey in Brazil. *Revista de Saúde Pública* 2017; 51 (1): 1-10. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s1518-8787.2017051000090>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003489102017000200306&lng=en&tlng=en. Acesso em: 10 set. 2019.

- 4 Nunes DP, Brito TRP, Duarte YAO, Lebrã ML. *Rev. Brasileira de Epidemiologia* 2018 (Supl 2).
- 5 Altafim LZM, Toyoda CY, Garros DSC. As atividades e a qualidade de vida de cuidadores de pacientes com doenças crônicas. *Cadernos de Terapia Ocupacional da Ufscar* 2015; 23 (2): 357-69.
- 6 Vargas TB. O impacto das doenças crônicas na vida do familiar cuidador de idosos. Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2015. Monografia (Especialização) Curso de Medicina, Saúde da Família.
- 7 Diniz MAA et al. Estudo comparativo entre cuidadores formais e informais de idosos. *Ciência & Saúde Coletiva* 2018; 23 (11): 3789-98.
- 8 Souza LR et al. Sobrecarga no cuidado, estresse e impacto na qualidade de vida de cuidadores domiciliares assistidos na atenção básica. *Cadernos Saúde Coletiva* 2015; 23 (2): 140-9. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1414-462x201500020063>.
- 9 Rodrigues JEG et al. Qualidade de vida e sobrecarga de cuidadores familiares de idosos dependentes. *Ciencia y Enfermería* 2014; 20 (3): 119-29.
- 10 Rossi VEC, Silva GJC, Silvestre LR, Silva CM, Souza NR. Avaliação da qualidade de vida de cuidadores informais de idosos com doença de Alzheimer. *Rev. Eixos Tech* 2017; 4 (1).
- 11 Rossi VEC, Soares MA, Vilela MBT, Alves A, Oliveira MG. Perfil dos cuidadores de idosos com doença de Alzheimer de uma cidade do interior de Minas Gerais. *Rev. Ciência et Praxis* 2015; 8 (16): 27-32.
- 12 Carvalho PSC, Aguiar ESS, Brito KKG, Antas EMV, Andrade SSC, Silva MA, Soares MJCO. Conhecimento de cuidadores formais de idosos para manter a pele do idoso livre de lesão por pressão. *Enfermagem Brasil* 2018; 17 (3): 190-8.
- 13 Loesch SMT, Corrêa JGM, Anacleto MGC. Qualidade de vida e cuidador informal de idoso: uma revisão integrativa. *Rev. Científica UMC* 2019; (edição especial): 1-5.
- 14 Araújo MGO, Dutra MOM, Freitas CCSL, Guedes TG, Souza FS, Baptista RS. Cuidando de quem cuida: qualidade de vida e sobrecarga de mulheres cuidadoras. *Rev Bras Enferm [revista em Internet]*. 2019; 72 (3): 728-36. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0334>.
- 15 Queluz FNFR, Campos CRF, Santis L, Isaac L, Barham EJ. Zarit Caregiver Burden Interview: evidências de validade para a população brasileira de cuidadores de idosos. *Rev. Colombiana de Psicologia* 2019; 28 (1): 99-113.
- 16 Silva MJT. Cuidador de Idosos: Uma revisão narrativa [Trabalho de Conclusão de Curso]. 2017.